



A DOMINAÇÃO MASCULINA, UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL.

Antônio Miúdo Chiqueio¹
Cecília Nogueira Welema Beio²
Antônio André Fula³
Diego Da Conceição Piedade⁴

RESUMO

Este estudo analisa a dominação masculina dentro de um ponto de vista sociológico contemporâneo, a partir de diálogos com escritores como Simone de Beauvoir, Bell Hooks, Judith Butler e Pierre Bourdieu. Busca compreender as raízes e os mecanismos históricos e culturais do patriarcado, como ele se reproduz em diversos contextos sociais, econômicos e políticos, que ultrapassa o universo das autoridades e se fortalece no imaginário coletivo. O estudo utiliza uma abordagem bibliográfica e interseccional que destaca a interação de gênero, raça e classe no processo de dominação que tem se tornado um padrão normal na sociedade hodierna. Essa perspectiva demonstra que a violência simbólica, como discutida por Bourdieu (2007), não se encerra na dualidade normativa, ou seja, homem e mulher, mas está interligada a outros marcadores sociais que determinam quais corpos são mais vulneráveis à subordinação. Nesse sentido, a estrutura social de opressão patriarcal, centrada na binariedade normativa, vilipendia a diversidade e solidifica um modus operandi social, que opera um sistema de opressões na vida cotidiana. A centralidade das elaborações e as estratégias de luta de feministas negras, como as evidenciadas por Bell Hooks (2019), torna-se cada vez mais importante, pois suas críticas às disparidades sócio-raciais mostram que classes racializadas e populares enfrentam várias camadas de opressão, ampliando as análises de gênero e entrelaçando com outras dimensões interseccionais. Portanto, o domínio masculino se solidifica em instituições como família, escola, igreja e Estado, mas suas nuances perversas só podem ser verificadas quando se observa a articulação entre racismo, classismo e sexismo na estrutura das hierarquias sociais. Os resultados apontam que a masculinidade hegemônica é o elemento basilar que sustenta essa relação de poder, ao passo que os movimentos feministas e LGBTQ+ apresentam as estratégias de enfrentamento e de resistência que ajudam a desconstruir essas normas androcêntricas. Contudo, a pesquisa conclui que a transformação social em direção à igualdade de gênero deve ser iniciada e incentivada nas instituições sociais (como as já antes citadas), tendo em vista a reprodução sistemática do imaginário androcêntrico, fazendo-se necessária a adoção de uma reforma estrutural, capaz de apontar para uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: dominação masculina; gênero; feminismo; interseccionalidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA , Discente, antoniochiqueio09@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA , Discente, cecilianguerewelemabeio@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA , Discente, fulaandreantonio@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira., Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA , Docente, dcpiedade@gmail.com⁴